

Ata da Sexta Reunião do GT-Plano do Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha, de 14 de setembro de 2015, resumo publicado no Diário Oficial do Estado em 26 de setembro de 2015.

Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, às 9 h e 30 min, no auditório do DER, sito a Avenida Cruzeiro do Sul, 13-15, em Bauru / SP, reuniram-se os membros do GT-Plano do CBH-TB para participarem da Sexta Reunião do ano de 2015. Estiveram presentes seis membros, a saber: Antonio Carlos Vieira (DAEE), Leandro Razuk Ruiz (CETESB), Lia Martucci de Amorim (CBRN), Márcia Cristina Cury Bassoto (Secretaria da Saúde), Fabiano Alexandre Dantas Bellan (PM Taquaritinga) e Grasielle Simplicio Murari Rodrigues (SOS Rio Dourado). Dos 15 membros convocados para esta Reunião, somente Sérgio Henrique Rezende Crivelaro (PM Novo Horizonte) justificou sua ausência. A abertura da reunião deu-se pelo coordenador do GT-Plano, Fabiano Alexandre Dantas Bellan, que deu boas vindas e agradeceu a presença dos membros. Em seguida, colocou em discussão a Ata da Quinta Reunião do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha no ano de 2015, ocorrida em 28 de julho de 2015; cópia do documento foi enviada aos membros do GT-Plano juntamente com a convocação para esta Sexta Reunião; não havendo manifestação em contrário a Ata foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade à Reunião, Fabiano Alexandre Dantas Bellan passou a palavra à Antônio Carlos Vieira, do DAEE, que informou sobre a Deliberação CRH nº 177 de 18 de agosto de 2015 que altera o prazo de entrega dos Planos de Bacia para dezembro de 2016; porém, comunicou que o cronograma de elaboração do Plano de Bacia do Tietê Batalha será mantido, com entrega prevista para dezembro de 2015. Após, o coordenador do GT passou a palavra à Raphael Machado, da empresa VM Engenharia de Recursos Hídricos Ltda., que agradeceu a presença dos membros e iniciou a apresentação do Prognóstico do Plano de Bacia da UGRHI-16 2016/2027. Relatou que foram realizadas simulações e propostas metas e ações e que o texto elaborado pela Empresa foi encaminhado via e-mail para todos os membros, sendo que a etapa de Prognóstico deverá ser concluída nesta Reunião; na ocasião, lembrou algumas etapas do desenvolvimento do Plano de Bacia, tais quais: Diagnósticos, Questionários, Levantamentos de Planos Setoriais, Levantamento de Criticidades e Oficinas Participativas. A aplicação dos Questionários levantou informações de Planos de Saneamento, Resíduos Sólidos e Drenagem, sendo coletadas informações nas Prefeituras e nos *sites* do FEHIDRO e da FUNASA, chegando ao resultado de que 8 Municípios possuem Plano de Saneamento; 8 Municípios possuem Planos de Resíduos Sólidos; 30 Municípios possuem Plano de Drenagem; e 1 Município possui Plano de Erosão. Antônio Carlos Vieira fez comentário sobre a apresentação das informações coletadas dos Planos Setoriais, pois entende que a formatação está confusa e solicita alterar a forma de apresentação no Plano de Bacia. Raphael Machado propôs que os dados sejam apresentados por meio de anexo eletrônico. Fabiano Alexandre Dantas Bellan sugeriu que este anexo eletrônico seja indexado, através de um link ao Plano de Bacia; e que os dados nele contido, fiquem disponibilizados no *site* do Comitê Tietê Batalha. Dando sequência à apresentação, Raphael Machado fez referência aos benefícios para 15 Municípios do CBH-TB, contemplados com recursos do Programa Água Limpa; fez citação aos que utilizaram recursos do FEHIDRO; assim como descreveu a classificação no Programa Município Verde Azul 2014, que contou com a participação de 34 municípios da UGRHI-16. A seguir, foi apresentada a planilha de Projeções Demográficas e Setoriais da área de abrangência da UGRHI. Para a coleta dos dados de Abastecimento foi utilizada prioritariamente como fonte, o Serviço Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, contudo, em razão da ausência de algumas informações, foram utilizados dados do Relatório de Situação 2014 da UGRHI-16 e Questionários preenchidos pelas Prefeituras.

Raphael Machado salienta que considerando o panorama estadual de perdas na distribuição de água, toda perda física informada que seja inferior a 20%, foi considerada como equivocada; portanto, para estes casos, adotou-se 40% de perda. Na sequência foram apresentados os dados de Esgoto, tendo como principal fonte a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, onde destacou a situação confortável da Bacia. Continuando, Raphael Machado apresentou o Painel das Projeções, contendo metas para 2019 (curto prazo), 2023 (médio prazo) e 2027 (longo prazo). No quesito Abastecimento Público, a meta é reduzir o consumo; assim projeta-se para 2019, consumo de 300 l/hab.dia; para 2023, baixar para 250 l/hab.dia; e em 2027, atingir consumo médio de 200 l/hab.dia. Para a cobertura de abastecimento em 2019, a meta é atingir 96% da população da UGRHI, ampliando em 2023 para 98%, e ao final do Plano, em 2027 atingir 100% da população. No que tange à perda na distribuição, em 2019 projeta-se média de 40%, para 2023 diminuir para 35%, e finalmente em 2027 atingir 30% de perdas nas redes; esta meta que vem de encontro aos interesses da UGRHI para o melhor aproveitamento dos recursos hídricos. Sobre a geração de efluentes domésticos, para os cenários de curto, médio e longo prazo, decidiu-se adotar o parâmetro 0,054 Kg.DBO/hab.dia, característica qualitativa adotada pela CETESB. Quanto à coleta de efluente doméstico, a projeção é de que em 2019 atinja 98%; para 2023 é de 99%; atingindo 100% de coleta em 2027. Raphael Machado sugeriu o aumento da meta para 2019, haja visto que o Diagnóstico do Plano de Bacia em elaboração mostrou que vários Municípios já coletam 100% do esgoto; a sugestão foi aceita, ficando assim definida a nova projeção: 2019 com coleta de 99%; 2023 permanece o índice de 99% e em 2027 atingindo 100% de coleta. Do total coletado, a meta é enviar para tratamento em 2019 o equivalente à 95% do esgoto coletado; projetando para que em 2023 o tratamento atinja 100% do esgoto coletado. Quanto à eficiência dos sistemas de tratamento, quando se der por reator UASB, eficiência pretendida para 2019 é de 85%; em 2023 a eficiência deve ser 90% e em 2027 de 95%; quando o tratamento se der por lagoas de estabilização, a eficiência pretendida em 2019 é de 80%; em 2023 de 82,5% e ao final do Plano em 2027, que seja de 85% de eficiência; quando o tratamento for por fossa séptica, a eficiência deve atingir 75% para ambos os cenários. Com relação à geração de Resíduos Sólidos, pretende-se que em 2027, o crescimento atinja o máximo de 12%, sendo este um percentual intermediário entre o cenário da CETESB e o que não prevê crescimento algum na taxa. Quanto a coleta de resíduos domiciliares, em 2019, 2023 e 2027 tem previsão de permanecer em 100%. Visando a coleta domiciliar seletiva, pretende-se adotar este benefício para 50% do resíduo gerado em 2019; que atinja 75% em 2023 e 100% no ano de 2027. Na sequência, no cenário Planejamento, fez apresentação das legislações pertinentes à Recursos Hídricos e discorreu sobre a situação das Outorgas e Licenciamento Ambiental. Fez citação acerca da Agência Ambiental para licenciamentos na UGRHI-16 como sendo em Lins; a informação foi questionada por Graziela G. S. Scardovelli, da Secretaria Executiva do Comitê Tietê Batalha. Segundo a mesma, a Agência Ambiental de Lins foi desativada; assim, as Agências de São José do Rio Preto, Marília e Bauru assumiram a responsabilidade por licenciamentos nos Municípios da UGRHI-16. Fabiano Alexandre Dantas Bellan sugeriu que no Plano de Bacia, seja apresentada uma tabela constando os Municípios e qual a Agência responsável. Sobre o assunto Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos, Raphael Machado fez uma breve apresentação, destacando que sua implantação ainda não foi concretizada, apesar de autorizada desde 2010; na oportunidade solicitou de Gustavo Chozí, representante do DAEE, informações complementares sobre o assunto; o qual se comprometeu a encaminhá-las. Sobre Enquadramento dos corpos d'água, o

coordenador do GT questionou as informações apresentadas; citou como exemplo a região de Taquaritinga, envolvendo o Ribeirão dos Porcos e seus afluentes, especificamente os Córregos Santa Maria e Ribeirãozinho. Raphael Machado respondeu dizendo que pode ter havido erro, e se comprometeu a revisar todos dados de Enquadramento apresentados, tomando como base o Decreto Estadual nº 8.468/76; caso haja divergências, o analista técnico da VM, Henrique Argenti se incumbirá de efetuar as devidas correções. Em Monitoramento Quali-Quantitativo dos Recursos Hídricos, Raphael Machado expõe a existência de apenas 6 postos de monitoramento na UGRHI, oportunidade em que Fabiano Alexandre Dantas Bellan sugere dobrar a quantidade atual; desta forma, esta Unidade deverá contar com 12 postos. Raphael Machado alertou os membros sobre a necessidade de apontar os locais para a implantação destes novos postos. Em seguida, foi apresentada planilha contendo ações apontadas nas Oficinas Participativas e/ou descritas nos Planos Setoriais. Lia Martucci de Amorim, da CBRN questionou se o Plano de Bacia em elaboração propõe metas para a recomposição florestal e recuperação de áreas degradadas; sendo informada por Raphael Machado que até então estas metas não estavam previstas. Diante do exposto, membros do GT-Plano solicitaram acrescentar metas específicas, tomando como base o Plano Diretor de Recomposição Florestal da UGRHI-16. Ao fim da apresentação, Antônio Carlos Vieira solicitou a padronização na formatação do Plano de Bacia, pois, foram observados vários erros de digitação nos textos do Diagnóstico e Prognóstico, até então apresentados. Henrique Argenti, da VM Engenharia, se comprometeu a revisar os referidos textos do Plano de Bacia. Na última discussão, definiu-se a realização da próxima reunião do GT-Plano para 01/10/2015, ocasião em que serão definidas as ações e metas do Plano de Bacia do Comitê Tietê Batalha. Raphael Machado diz em razão das alterações propostas nesta Reunião, que não haverá tempo suficiente para o envio prévio de material; sendo assim, propõe que a próxima Reunião seja em período integral, para que num primeiro momento, todos os presentes tomem conhecimento do material elaborado pela VM Engenharia, e em seguida, discutidas e aprovadas as ações e metas; proposta aceita por unanimidade, a reunião de 01/10/2015 ficou definida para realização em período integral. Cumprida a pauta, o coordenador do GT-Plano, Fabiano Alexandre Dantas Bellan, deu por encerrada a Sexta Reunião do GT-Plano do ano de 2015, sendo em seguida lavrada, assinada e encaminhado o resumo da presente Ata para publicação no Diário Oficial do Estado. Do documento publicado, será enviada cópia aos membros do Grupo Técnico para aprovação na próxima Reunião.